

I · N · T · R · O · D · U · Ç · ã · O

A experiência nos confirma todos os dias que as dificuldades e as decepções que encontramos na prática do Espiritismo* têm sua origem na ignorância dos princípios dessa ciência, e estamos felizes por constatar que o trabalho que temos feito para precaver os seus seguidores sobre as dificuldades desse aprendizado produziu seus frutos, e muitos devem à leitura desta obra tê-las evitado.

Um desejo bastante natural dos espíritas** é entrar em comunicação com os Espíritos***; é para lhes aplinar o caminho que se destina esta obra, ao fazer com que aproveitem o fruto de nossos longos e trabalhosos estudos, porque fariamos uma idéia muito errônea se pensássemos que, para ser um especialista nessa matéria, bastaria saber colocar os dedos sobre uma mesa para fazê-la girar ou ter um lápis para escrever.

Estariamos igualmente enganados se acreditássemos encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns. Ainda que em cada um haja o germe das qualidades necessárias para tornar-se médium****, essas qualidades existem em estágios muito diferentes, e seu desenvolvimento possui causas que não dependem de ninguém fazê-las desabrochar. As regras da poesia, da pintura e da música não fazem poetas, nem pintores, nem músicos que não tenham o gênio dessas artes: elas guiam os que possuem essas faculdades naturais. Ocorre o mesmo com este trabalho; seu objetivo é indicar os meios de

* **Espiritismo:** doutrina fundada sobre a crença na existência dos Espíritos e em suas manifestações (Nota do Editor).

** **Espírita:** todo aquele que aceita a Doutrina Espírita baseada nos ensinamentos morais do Cristo, que trata da inter-relação do mundo corpóreo com os Espíritos, a reencarnação, as vidas sucessivas e os mundos evolutivos, conforme a codificação de Allan Kardec das instruções que lhe deram os Espíritos (N.E.).

*** **Espírito:** no sentido especial da Doutrina Espírita, *os Espíritos são os seres inteligentes da criação, que povoam o universo fora do mundo material e que constituem o mundo invisível.* Não são seres de uma criação particular, mas as almas daqueles que viveram sobre a Terra ou em outras esferas e que deixaram seu envoltório corporal (N.E.).

**** **Médium:** (do latim *medium*, meio, intermediário). Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens (N.E.).

desenvolver as mediunidades* tanto quanto o permitam as disposições de cada um e, principalmente, de orientá-las com segurança quando a faculdade existe. Mas esse não é o objetivo único a que nos propusemos.

Além dos médiuns propriamente ditos, há uma multidão de pessoas, que aumenta todos os dias, que se ocupam das manifestações espíritas; guiá-las em suas observações, assinalar-lhes os obstáculos que podem e devem necessariamente encontrar numa nova ciência, iniciá-las na maneira de conversar com os Espíritos, indicar-lhes os meios de ter boas comunicações, é esse o campo que devemos abranger sob pena de fazermos algo incompleto. Não será, portanto, surpreendente encontrar em nosso trabalho esclarecimentos que, à primeira vista, parecerão estranhos: a experiência mostrará sua utilidade. Depois de tê-lo estudado com cuidado, poderemos compreender as manifestações e a linguagem de alguns Espíritos, que nos parecerão menos estranhas. Como instrução prática, não se destina exclusivamente aos médiuns, mas a todos que observam os fenômenos espíritas e lidam com eles.

Algumas pessoas desejariam que publicássemos um manual prático mais resumido, contendo em poucas palavras a indicação dos processos a seguir para se comunicar com os Espíritos; imaginam que um livro dessa natureza, podendo ser distribuído em profusão por um preço baixo, seria um fator poderoso de propaganda, multiplicando os médiuns. Quanto a nós, vemos uma obra desse teor mais nociva do que útil, pelo menos para o momento. A prática do Espiritismo requer alguns cuidados e não está isenta de inconvenientes que só um estudo sério e completo pode prevenir. Seria, então, de temer que uma instrução muito resumida provocasse experiências levianas e das quais se poderia ter motivo de arrependimento. Essas são situações com as quais não é nem *conveniente* nem prudente brincar, e prestaríamos um mau serviço ao colocá-las à disposição do primeiro curioso que julgasse divertir-se ao conversar com os mortos. Nós nos dirigimos às pessoas que vêem no Espiritismo um objetivo sério, que compreendem toda a sua importância e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo.

Publicamos uma *Instrução Prática* com o objetivo de guiar os médiuns; essa obra está esgotada e, embora feita com um objetivo eminentemente elucidativo e sério, não a reimprimiremos, porque não a achamos

* **Mediunidade:** dom dos médiuns. Sinônimo de *medianimidade*. Essas duas palavras são frequentemente empregadas indiferentemente; se se quiser fazer uma distinção, pode dizer que *mediunidade* tem um sentido mais geral, e *medianimidade*, um sentido mais restrito. Ele tem o dom da *mediunidade*. A *medianimidade mecânica* (N.E.).

suficiente para esclarecer todas as dificuldades que podem ocorrer. Nós a substituímos por esta, na qual reunimos todos os dados de uma longa experiência e de um estudo consciente, que contribuirá, pelo menos é o que esperamos, para dar ao Espiritismo um caráter sério, que é sua essência, e para evitar que ele seja visto como um objeto de ocupação frívola e um divertimento.

A essas considerações acrescentamos uma muito importante: a péssima impressão que produz nas pessoas iniciantes ou mal preparadas as deduções que tiram de experiências feitas levemente e sem conhecimento; elas têm o inconveniente de dar uma idéia muito falsa do mundo dos Espíritos e de se prestar à zombaria e a uma crítica, nesses casos, procedente; é por isso que os incrédulos saem dessas reuniões mais descrentes e pouco dispostos a ver no Espiritismo algo sério. A ignorância e a leviandade de alguns médiuns causaram à opinião de muitas pessoas mais danos do que se crê.

O Espiritismo fez grandes progressos desde alguns anos, mas fez um progresso imenso desde que entrou no caminho filosófico e passou a ser apreciado por pessoas esclarecidas. Hoje, deixou de ser visto como espetáculo; é uma doutrina da qual não riem mais os que zombavam das mesas girantes. Ao fazer esforços para conduzi-lo e mantê-lo nesse terreno, temos a convicção de conquistar-lhe mais seguidores úteis do que provocássemos, sem razão nenhuma, manifestações passíveis de abusos. Temos a prova disso todos os dias pelo número dos que se tornaram espíritas apenas com a leitura de *O Livro dos Espíritos*¹.

Após termos exposto a parte filosófica da ciência espírita em *O Livro dos Espíritos*, apresentamos nesta obra a parte prática para o uso dos que querem se ocupar das manifestações, seja para si mesmos ou para se darem conta dos fenômenos que podem observar. Nela trataremos dos obstáculos que podem ser encontrados e do modo de evitá-los. Essas duas obras, embora façam seqüência uma à outra, são até certo ponto independentes. Recomendamos ler primeiro *O Livro dos Espíritos*, porque contém os princípios fundamentais, sem os quais algumas partes desta obra seriam dificilmente compreendidas.

Alterações importantes foram feitas na segunda edição, muito mais completa do que a primeira. Ela foi corrigida com cuidado particular pelos Espíritos, que acrescentaram um grande número de observações e de instruções do mais alto interesse. Como eles revisaram tudo, aprovaram

1 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: Petit Editora (N.E.).

ou modificaram à sua vontade, pode-se dizer que, em grande parte, a obra é deles, visto que sua intervenção não se limitou apenas a alguns artigos assinados; indicamos os seus nomes somente quando nos pareceu necessário para caracterizar algumas citações um pouco extensas, emanadas deles textualmente, porque senão seria necessário citá-los quase a cada página, notadamente em todas as respostas dadas às questões propostas, o que não nos pareceu útil. Os nomes, como foi dito, pouco importam em semelhante matéria; o essencial é que o conjunto do trabalho responda ao objetivo a que nos propusemos.

Como acrescentamos muitas informações e muitos capítulos inteiros, suprimimos alguns outros que estavam em duplicidade, entre eles a *Escala Espírita*, que já se encontra em *O Livro dos Espíritos*. Suprimimos igualmente do Vocabulário, o que não se ajustava ao plano desta obra e que se encontra utilmente substituído por informações mais práticas. Desde a segunda edição não houve mais alterações no texto.